



# PASTORAL DA TERRA

Comissão Pastoral da Terra

Outubro a Dezembro de 2014

Ano 39 – Nº 218

**“Nenhuma família sem casa,  
nenhum camponês sem terra,  
nenhum trabalhador sem direitos”  
diz Papa Francisco**

págs.: 8 , 9 e Encarte Especial



**Terras de Eunício: o senador  
cearense que se tornou dono  
de parte de Goiás**

pág.: 5

## EDITORIAL

## Uma bênção de humanidade

Estamos chegando a mais um final de ano. Um ano que vai ficar profundamente marcado na história da CPT, na história do Brasil e na história dos movimentos populares.

Neste ano:

- A CPT perdeu seu vice-presidente, Dom José Moreira e um dos seus fundadores e sustentáculos, Dom Tomás Balduino. Perdeu ainda um grande amigo e apoiador, Plínio de Arruda Sampaio, além de outros agentes históricos e amigos.
- O Brasil foi sacudido por uma das eleições mais acirradas à presidência da República, com repercussões no comportamento do mercado. Na medida em que as pesquisas indicavam vitória para um ou outro lado, as bolsas de valores sofriam alterações. Com muita propriedade diz o texto do Pe. Flávio Lazzarin: “Confirma-se, ao longo da campanha eleitoral e após o segundo turno, o papel determinante da economia em decidir o destino dos governos democraticamente eleitos. À revelia dos votos e dos povos, o mercado e as bolsas de valores determinam os desafios e as decisões dos governos. Trata-se de uma ditadura férrea e intransponível que reduz os governantes e os políticos a meros balconistas do mercado mundializado”.
- Mas um fato que vai deixar uma marca indelével na história foi o Encontro Mundial dos Movimentos Populares no Vaticano, convocado pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz e pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais. No final de outubro o papa Francisco recebeu os participantes do encontro e a eles dirigiu um discurso que mostra uma igreja se voltando novamente para os mais pobres e excluídos, colocando-os no centro de suas preocupações e ações, bem de acordo com o Evangelho de Jesus. A eles o papa foi enfático ao afirmar o lugar que devem ocupar: “Vocês não se contentam com promessas, também não esperam de braços cruzados. Vocês sentem que os pobres querem ser protagonistas”. E mais: “Não é possível abordar o escândalo da pobreza promovendo estratégias de contenção que unicamente tranquilizem e convertam os pobres em seres domesticados e inofensivos”.

São os direitos de todos que o papa defende com clareza meridiana: “Terra, Teto e Trabalho são direitos sagrados”; “a reforma agrária é, além de uma necessidade política, uma obrigação moral”; “não existe pior pobreza material do que a que não permite ganhar o pão e priva da dignidade do trabalho”. Condena ainda o sistema econômico que lança milhares de jovens no desemprego e “que coloca o lucro acima da pessoa”. Direitos espezinados quando se vê a crueldade “das imagens de despejos forçados, dos tratores derrubando barracos. Imagens tão parecidas às da guerra”.

Este discurso é como “um vento de perfumada primavera passando pelo Vaticano”, diz Jacques Alfonsin, “uma promessa ético-política de revitalização da autoridade moral da Igreja”. Esta revitalização se dá porque o papa “volta à essencialidade do Evangelho”, nas palavras do historiador italiano Alessandro Santagata.

Animada com as palavras do Papa, a CPT traz nessa edição do Pastoral da Terra, um encarte especial com o discurso de Francisco, completo, proferido durante o Encontro.

Em meio à escuridão da dura realidade dos pobres brilha a luz das Palavras do Papa que incentiva: “Continuem com a sua luta, faz bem a todos nós. É como uma bênção de humanidade”.

Feliz Natal para todas e todos!



## Terra e Pastoral em Alagoas: Conflitos e Liberdade



Foi lançado dia 16 de outubro, durante a programação da 21ª Feira Camponesa de Alagoas, o livro “Terra e Pastoral em Alagoas: Conflitos e Liberdade”. Produzido pela Comissão Pastoral da Terra de Alagoas e pelo Grupo Terra, a obra retrata a história da luta camponesa no estado. A solenidade de lançamento reuniu trabalhadores do campo e da cidade, sindicalistas, movimentos sociais e representantes de partidos políticos. O evento trouxe relatos dos camponeses e dos organizadores da publicação.

“Sou analfabeto, mas faço história. O que tem nesse material vai ficar registrado para sempre”, afirmou José Feliciano, o Saúba. A luta pela terra enfrentada por ele e mais cinco camponeses e camponesas representam a trajetória da CPT em Alagoas, e dão base para o conteúdo do livro.

## Dom Tomás é terra e dignidade

“Dom Tomás é terra e dignidade” é uma compilação de textos, mensagens e poemas vindos de todas as partes do mundo em homenagem a Dom Tomás Balduino, falecido em maio último, na cidade de Goiânia (GO). O livro, organizado pela CPT, Comissão Dominicana Justiça e Paz e Diocese de Goiás, traz mensagens de profundo pesar, admiração e compromisso com as lutas defendidas por Dom Tomás por toda a sua vida. Antônio Canuto e Cristiane Passos, da CPT, juntamente ao frade dominicano José Fernandes,

tiveram a tarefa de organizar as centenas de mensagens que chegaram quando da morte de Dom Tomás, assim como os textos e poemas produzidos sobre ele, e de retomar análises e textos proféticos escritos pelo próprio Dom Tomás, para aqueles e aquelas que pouco conhecem da sua trajetória, poderem partilhar um pouco da sua atuação incisiva e lúcida, durante seus anos de caminhada junto aos sem terra, aos indígenas, ao povo pobre do campo. A publicação foi lançada no dia 20 de novembro, em Goiânia.



É uma publicação da Comissão Pastoral da Terra – ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Secretaria Nacional: Rua 19, nº 35, ed. Dom Abel, 1º andar, Centro, Goiânia, Goiás. CEP 74030-090.

Fone: 62 4008-6466. Fax: 62 4008-6405.

www.cptnacional.org.br comunicacao@cptnacional.org.br

**Presidente**  
Dom Enemésio Lazzarin

**Coordenadores Nacionais**  
Padre Flávio Lazzarin  
Edmundo Rodrigues  
Isolete Wichinieski  
Frei Luciano Bernardi

**Redação**  
Cristiane Passos  
Antônio Canuto  
Elvis Marques  
Rede de comunicadores da CPT

**Jornalista responsável**  
Cristiane Passos (Reg. Prof. 002005/GO)

**Impressão**  
LSV Produção Gráfica Ltda.

**Diagramação**  
Vivaldo Silva Souza

**APOIO**



**ASSINATURAS**

Annual R\$ 10,00.

Pagamento pode ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Comissão Pastoral da Terra, conta corrente 116.855-X, agência 1610-1.

Informações canuto@cptnacional.org.br



## Frei Anastácio recebe prêmio na Áustria por suas ações junto a trabalhadores rurais

Foto: Assessoria Frei Anastácio



O deputado estadual Frei Anastácio (PT) recebeu no dia 21 de novembro, na Áustria, o prêmio Dom Oscar Romero, concedido pelo Movimento dos Homens Católicos da Áustria (KMB-national), por

seu trabalho humanitário junto aos trabalhadores rurais e comunidades carentes, como um dos fundadores da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e na condição de parlamentar. O prêmio, criado em 1981, já contemplou pessoas de diversos países, e tem por objetivo reconhecer o trabalho de pessoas e entidades na luta para um mundo mais justo e solidário. A entrega do prêmio teve a participação de religiosos e políticos da Áustria. A solenidade foi realizada na comunidade Fernitz, zona rural de Graz, capital de Siteiermark, com a participação do governador do estado e do bispo arquidiocesano. Frei Anastácio foi à Áustria acompanhado de seu chefe de gabinete, Aristides Vilar Nino e da coordenadora da CPT de João Pessoa, irmã Tânia Maria de Sousa. Depois da entrega do prêmio, os três deram palestras em vários locais e em uma universidade da Áustria, sobre a conjuntura econômica e política do Brasil, além de abordar os avanços e entraves da reforma agrária na Paraíba e no País.

## CPT e Diocese de Goiás inauguram monumento em homenagem à luta pela terra e a Dom Tomás Balduino

O Monumento da Reforma Agrária é uma homenagem à luta das trabalhadoras e dos trabalhadores rurais que conquistaram o direito à terra, e aos que estiveram junto a esse povo na caminhada. Nesse sentido é uma forma de celebrar a vida e a obra do grande profeta da luta pela terra, Dom Tomás Balduino, bispo de Goiás durante 31 anos, que escutou,

organizou e apoiou o povo camponês do estado e de todo o País. De 1986, com o Mosquito e o São João do Bugre, até 2014, com o Padre Felipe, foram implantados 24 assentamentos de reforma agrária na região da Diocese de Goiás. O ato de inauguração do Monumento foi realizado no dia 22 de novembro, na Cidade de Goiás (GO), onde ele foi instalado.

## Grupo de teatro com agentes da CPT Goiás organiza peça sobre Trabalho Escravo

O grupo de teatro "Artistas do Cerrado", formado por agentes da CPT Goiás, encenou no dia 17 de novembro, no colégio estadual Lyceu de Goiânia (GO), a peça "O preço do homem é a liberdade". Seguindo o modelo do teatro do Oprimido, a peça é construída através da interação com o público. Estudantes secundaristas, que parti-

ciparam do processo de produção e de debates sobre o tema da escravidão contemporânea, assistiram e interferiram nas cenas apresentadas pelo grupo. Esse trabalho já foi apresentado pela CPT na cidade de Formosa (GO), e em São Luís dos Montes Belos (GO). A peça será encenada, também, na cidade de Ipameri (GO), no próximo ano.

## CPT realiza lançamento do documentário 'Minerando Conflitos'

A Comissão Pastoral da Terra, por meio do Observatório Socioambiental do Sudeste Paraense, realizou o lançamento do vídeo-documentário 'Minerando Conflitos', no dia 7 de novembro último, no Campus 1 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. O documentário é uma produção das equipes da pastoral de Marabá, Xinguara e Tucuruí, que reflete sobre os impactos causados pela implantação do Projeto Ferro Carajás S11D, da mineradora Vale. Em 2013 foram realizadas pesquisas e entrevistas com moradores atingidos pela mineradora em Canaã dos Carajás, Parauapebas e Marabá. Durante o lançamento foi realizada, também, a exposição fotográfica "Respiro o ar sujo de Piquiá de Baixo", que retrata o cotidiano da popula-



Foto: CPT Marabá

ção de Piquiá de Baixo, bairro industrial de Açailândia, no Maranhão, que convive há mais de duas décadas com a poluição provocada por cinco siderúrgicas. A comunidade também é margeada pela Estrada de Ferro Carajás (EFC) e sofre com impactos da empresa Vale S.A.

## Voluntário da CPT e aluno de Direito é agredido em sala de aula em Cacoal (RO)

Tratado de militante do Movimento Sem Terra (MST), estudante foi agredido por colega nas dependências da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, no campus de Cacoal, no Departamento de Direito, no dia 03 de novembro último. A agressão ocorreu por volta das 20h10, dentro da sala do 6º período de Direito. Em nota de repúdio elaborada pela RENAP/RO, os advogados pediram "que a Universidade Federal de Rondônia tome as providências disciplinares para punir esse tipo de comportamento e inibir que tais fatos se repitam, e garanta que o meio

acadêmico continue sendo solo fértil para a discussão e amadurecimento de ideias, da Democracia e do próprio Estado Democrático de Direito". A denúncia é do aluno de Direito Wellington José Lamburgini, voluntário da equipe da CPT de Cacoal, segundo o qual o colega de aula Raul Melo, "perdeu o próprio autocontrole proferindo xingamentos e calúnias contra minha pessoa em virtude, segundo ele, de eu pertencer ao MST, e que são todos uns terroristas, bandidos, baderneiros, comunistas caviar, incoerentes e outros adjetivos pejorativos".

Foto: CPT Nacional



## CPT 40 ANOS

# Ser CPT é uma opção radical!

## Mensagem do Presidente da CPT

Companheiros e companheiras... amigos e amigas! Esta minha breve reflexão tem como ponto de partida uma das frases mais célebres do grande pastor e profeta nordestino, Dom Hélder Câmara, conhecido também como o bispo dos pobres.

### “É GRAÇA DIVINA COMEÇAR BEM”

Em 1975, em pleno regime de exceção, quando o Brasil era governado pela mão pesada da Ditadura Militar, composta pela famosa Mae (Marinha, Aeronáutica, Exército), que de mãe não tinha nada, mas só desumanidade e atrocidade, nasceu a Comissão Pastoral da Terra, gestada e gerada por alguns profetas de então, como D. Tomás Balduino e D. Pedro Casaldáliga e tantos outros.

**“A CPT foi gestada e gerada por alguns profetas de então, como D. Tomás Balduino e D. Pedro Casaldáliga e tantos outros”**

Surgiu impulsionada pela Teologia da Libertação, pelas Ceb's e pela necessidade de organizar a resistência, a partir dos camponeses e dos movimentos populares, em vista das lutas pelos direitos humanos em geral, pelo retorno à democracia, pela Reforma Agrária e por outras bandeiras erguidas naquele contexto histórico. Nascida neste chão árido e entre tantos desafios, a CPT foi se consolidando e sempre mais afirmando o protagonismo dos camponeses.

Estimulada por uma mística inspirada no projeto de Jesus e ainda sustentada por sua pastoralidade, que sempre se renova, a CPT cresceu e foi firmando suas tendas em quase todo o território nacional, sem nunca perder de vista o seu compromisso com “as minorias abraâmicas”. Começamos bem!

### “GRAÇA MAIOR, PERSISTIR NA CAMINHADA”

Os militantes da CPT têm consciência de que sua missão vai se realizando numa tensão contínua entre “o aqui e o agora” e o “já e ainda não”. Ela é peregrina, não tem morada fixa, vive a caminho pelo deserto, ora está presente nas tendas, ora nos acampamentos, nos assentamentos, entre os escravizados pela ganância do capital, e até entre os despejados e sem teto das periferias e de nossos centros urbanos.

**“A CPT é peregrina, não tem morada fixa, vive a caminho pelo deserto, ora está presente nas tendas, ora nos acampamentos, nos assentamentos, entre os escravizados, os despejados”**

Tendo seus olhos fixos na montanha, ela nunca se afasta da planície, onde se dão os conflitos, as ameaças, os assassinatos, a negação dos direitos à terra; as lutas das comunidades tradicionais, dos pescadores, dos quilombolas.

Cada vez mais os agentes liberados e voluntários da CPT, têm convicção de que, independentemente dos desafios e das dificuldades, têm



que ir ao encontro dos gritos e dos clamores do povo da terra, das águas e das florestas. Deste modo estamos persistindo na caminhada.

### “GRAÇA DAS GRAÇAS É NÃO DESISTIR NUNCA”

Ser CPT é mais que ser um mero agente, um voluntário; é saber-se chamado para uma missão, convocado “pela memória subversiva do Evangelho... procurando ser fiel ao Deus dos pobres, à terra de Deus e aos pobres da terra”. É ser ecumênico, aberto e atento à pluralidade; sempre comprometido com o Reino de Deus, que vai se concretizando na história, também através de mediações como a do Papa Francisco, que recentemente nos exortou para que: “Nenhuma família fique sem casa, nenhum camponês sem terra e nenhum trabalhador sem direitos”.

**“Ser CPT é uma opção radical. Não há espaço para meias medidas; ou se entra no time de corpo e alma, ou se fica de fora”**

Sem dúvida alguma é uma opção radical, não deve haver entre nós espaço para meias medidas; ou se entra no time de corpo e alma, ou se fica de fora. Nada de querer agradar gregos e troianos.

“Faz escuro mas eu canto” é o grito de guerra que nos interpela e nos prepara para o 4º Congresso Nacional da CPT, que acontecerá em Porto Velho - RO, em julho de 2015.

Nada poderá nos deter, nos fazer recuar; fiéis até o fim à missão, superaremos possíveis conflitos, dificuldades financeiras, inclusive de alguns de nossos pastores. Nada, absolutamente nada, deve nos fazer desistir. Uma vez CPT, sempre CPT!!!

Desejo que o Advento seja o momento de preparação para renovarmos a acolhida do Menino Deus que quer nascer e deseja estar presente em cada momento da nossa vida e de nossas atividades.

A todos/as meu fraterno abraço e a minha bênção,

**Dom Enemésio Ângelo Lazzaris**

## ARTIGO

# O mercado ficou nervoso e o campesinato está emputecido

FLÁVIO LAZZARIN\*

“O mercado ficou nervoso... Mercado passou a especular... O susto do mercado financeiro... Santander e Goldman Sachs veem cenário difícil se Dilma vencer eleição... O mercado não gostou da reeleição de Dilma...”. Éta, mercado!!! Confirma-se, ao longo da campanha eleitoral e após o segundo turno, o papel determinante da economia em decidir o destino dos governos democraticamente eleitos. À revelia dos votos e dos povos, o mercado e as bolsas de valores determinam os desafios e as decisões dos governos. Trata-se de uma ditadura férrea e intransponível que reduz os governantes e os políticos – parafraseando o ex-subcomandante Marcos do EZLN – a meros balconistas do mercado mundializado.

Fica pairando nas nossas mentes a pergunta inadiável: por que insistimos em apostar no voto como fator de mudanças a partir das necessidades do povo, quando é o mercado nervoso que determina? Por que teimamos em reduzir a política ao carnaval de branco que são as eleições? Por que apostamos numa esquerda que se limita a fazer o serviço sujo imposto pelo capital? Claro, com diferenças... Quais? Vejamos as políticas públicas de transferência de renda publicizadas somente como políticas de redução das desigualdades sociais. A título de exemplo, na gravíssima crise europeia, os governos, sejam de esquerda sejam de direita, não podem se permitir o luxo de abandonar os subsídios governamentais aos setores atingidos pela crise após 2008 e a motivação é a contenção dos conflitos. Se assim não fosse, teríamos fogo e sangue nas ruas! No Brasil das jabuticabas, porém, na análise do Bolsa Família, não podemos omitir a presença de arcaísmos oligárquicos e coronelistas, que superintendem à troca entre o favor do po-

lítico e a lealdade eleitoral do beneficiado. E essa sempre foi a política das elites nacionais!

Dilma reeleita e a burguesia transnacional bamburrou na Câmara dos Deputados e no Senado, nos Governos dos Estados e nas Assembleias Legislativas. A elite, reforçada pelo nervosismo das bolsas de valores, os únicos votos que parecem determinar o destino dos governantes, já está cobrando a conta.

Dilma reeleita; mercado nervoso; indígenas, sem-terra, quilombolas e comunidades tradicionais emputecidos, porque o resultado eleitoral confirma a lógica e a prática do agronegócio, mineradoras, PAC que avançam sobre as terras e os territórios dos povos originários e do campesinato. São eles os principais perdedores das últimas eleições. E quem perde com eles são os nossos biomas e bacias hidrográficas. Réquiem para o Velho Chico?

A V Semana Social Brasileira afirmou com clareza, em aliança com setores significativos da sociedade civil, a necessidade de uma reforma política radical, via Plebiscito, para uma Constituinte, que possa mudar o Estado brasileiro com processos autenticamente democráticos, que superem a tradição patrimonialista e oligárquica das relações políticas. Quase oito milhões de assinaturas revelam a importância e a urgência desta decisão. Pode ser uma ocasião importante de mobilização do povo, porém sem perder o horizonte dos desafios maiores; com efeito, temos que guardar em nós como tesouro irredimível o horizonte utópico do Reinado de Jesus, que está perto, luz que não pode desaparecer nas conjunturas históricas limitadas.



Não aceitamos a condenação ao cínico realismo da governança e das apertadas possibilidades decretadas pelo capital e pelo Estado.

Parece pouca coisa esta eleição, diante da urgência teimosamente ignorada pelo mundo da economia e da política institucional. É a urgência de repensar e fazer o desenvolvimento e a matriz energética em termos de decrescimento e tecnologias alternativas. Não podemos ignorar a crise civilizacional, que com a destruição insana dos nossos biomas e de seus povos, provoca catastróficas mudanças climáticas. E o Brasil, que podia representar uma nova maneira de pensar o mundo e os desafios políticos, econômicos e energéticos, também casou com a irracionalidade e a barbárie do neodesenvolvimentismo. O cerrado, caixa d'água do País, praticamente já foi destruído e nada para o avanço

insensato do capital sobre a floresta amazônica. Neste contexto, em que a nossa Esperança poderia vacilar, cabe a insurgência de consciências convertidas para lutas em defesa da Vida.

É desde 1975, que acreditamos que nossa missão irrenunciável se dá no escondido serviço eclesial aos camponeses, no trabalho de base. Não mudará, ao longo dos próximos quatro anos, esta estratégia feita de presença evangélica, afetiva e solidária, macroecumênica, de assessoria, de serviço aos processos de organização, articulação e mobilização das comunidades camponesas, atingidas e ameaçadas pela expansão dos investimentos capitalistas nos biomas brasileiros.

Em suma, não acreditamos numa ruptura do padrão político-econômico deste governo, que dará continuidade à aliança com o empresário do agronegócio e da mineração, à revelia dos direitos constitucionais, que confirmam a legitimidade das reivindicações dos povos indígenas, dos quilombolas, dos sem-terra, das inúmeras e diferenciadas comunidades tradicionais.

É nossa convicção que os povos indígenas e o campesinato irão apostar novamente em lutas e mobilizações, para forçar o governo a aplicar os direitos constitucionais promovendo políticas públicas de reforma agrária e regularização fundiária. Mas sonhamos o sonho maior: o processo de unificação desta movimentação social que insurge a partir das bases.

Em que pesem antigas e novas dificuldades, a nossa é uma perspectiva de Esperança, confirmada e alimentada pela profecia de papa Francisco. É a Esperança depositada por Jesus de Nazaré, o Ressuscitado, na força e no protagonismo dos pobres e dos pequeninos. E das pequeninas.

## REFORMA AGRÁRIA

# Eunício Oliveira: o dono das terras em Corumbá de Goiás

No último dia 31 de agosto, cerca de três mil famílias ocuparam a fazenda Santa Mônica, em Corumbá de Goiás (GO), de propriedade do senador Eunício Oliveira (PMDB). Eunício foi candidato a governador do estado do Ceará nas últimas eleições e perdeu para o candidato do PT.

ANTÔNIO CANUTO E  
CRISTIANE PASSOS

Segundo manifestações dos que ocuparam a terra, são constantes as denúncias das formas mais absurdas utilizadas pelo senador para cada vez incorporar mais áreas à sua propriedade.

Quem anda pela região de Corumbá de Goiás, escuta de todos os lados que o senador já é dono de mais da metade do município. A Fazenda Santa Mônica é apenas uma entre os muitos imóveis rurais em nome de Eunício. Na declaração de bens apresentada ao Tribunal Superior Eleitoral, neste ano, constam 88 imóveis rurais em Goiás, quase todos em Corumbá de Goiás. Na declaração anterior (2010), o número declarado era de 72 propriedades. Em quatro anos, 16 novas propriedades foram incorporadas ao seu patrimônio. E chama a atenção o valor declarado das mesmas. A Santa Mônica, apesar de ter 21 mil hectares, seu valor é de apenas R\$ 386.720,00. Outros imóveis tem um ínfimo valor declarado, a partir de R\$ 746,27. O total do patrimônio declarado pelo político é de R\$ 99.022.714,17, o mais rico entre todos os candidatos a governador em 2014. Se considerarmos que na declaração de bens de 2010, o valor declarado foi de R\$ 36.737.673,19, temos em quatro anos um aumento razoável de 170% no seu patrimônio!

## Família denuncia expulsão

Não bastasse isso, o juiz de Corumbá de Goiás, Dr. Levine Raja Gabaglia Artiaga, imitiu em novembro de 2009, o senador na posse da Fazenda Cutia, de propriedade do Sr. Tito de Araújo Leite. Este senhor, 78 anos, em cadeira de rodas desde 2007, por conta de um AVC, nasceu na Fazenda Cutia, que fora propriedade de seu pai



Foto: Mídia Ninja

e de seu avô. Nesta fazenda nasceram e se criaram seus filhos. Na década de 1970, o Sr. Tito adquiriu mais um imóvel, Fazenda Barra da Congonha. Nas propriedades criava gado comum, cruzado e guzerá, voltados para a produção de leite. Também tinha lavoura de milho, arroz, feijão, entre outros.

Em setembro de 2009 o senador registrou na delegacia de Polícia Civil, o sumiço de 650 cabeças de gado Nelore de suas propriedades, que estariam sob a responsabilidade do genro do sr. Tito. O juiz, sem quaisquer provas materiais do furto, em 27 de novembro, decretou o sequestro da fazenda Cutia e imitiu o senador na posse da mesma. O senador tomou posse imediata e, ao mesmo tempo, ocupou a Fazenda Barra da Congonha, que nem sequer é contígua à Cutia. A família do Sr. Tito teve que sair de casa só com as roupas do corpo. Dois filhos e o genro do Sr. Tito foram presos. Sequestro, esbulho e imissão da posse foram feitos sem nenhum relatório do que a fazenda possuía.

Em janeiro do ano seguinte (2010), o Ministério Público ofereceu denúncia do sumiço de 15.600 cabeças de gado do senador entre 2008 e setembro de 2009, imputando ao Sr. Tito, seus dois filhos e o genro, o sumiço deste gado. Entretanto, o sena-

dor nunca fez prova da existência do gado que afirma ter sumido.

Mesmo tendo o advogado demonstrado que as fazendas Cutia e Barra eram propriedades distintas e que o sequestro só recairia sobre a Cutia, o juiz não deu qualquer andamento ao processo. O Tribunal de Justiça de Goiás,

julgando apelação, entendeu serem propriedades distintas e mandou, em 24/01/2012, reintegrar o Sr. Tito na posse da Fazenda Barra. O juiz, porém, dois dias após retornar das férias, em 08/02, atendendo pedido do senador, estendeu o sequestro para a Fazenda Barra, imitando o senador na posse da mesma, contrariando a decisão do Tribunal de Justiça.

## Ocupação e resistência

Diante deste quadro, não é de se estranhar as últimas decisões do juiz. Quinze dias antes da ocupação, em ação de reintegração de posse, ele “determina que o MST se abstenha de esbulhar ou turbar ou invadir as terras da Fazenda Santa Mônica”. Ocupação efetuada, no dia seguinte emite liminar de reintegração de posse. Recebeu os autos do processo, às 12h38 de 1/9/2014, e um minuto depois, às 12h39, já estavam assinados e remetidos à escrivania.

O governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), por meio do comandante da Polícia Militar enviado ao local da ocupação, assumiu o compromisso público de que a PM não se prestaria a fazer ações contra o povo goiano. Portanto, as famílias não seriam retiradas da área. É bom lembrar

que se estava em pleno processo eleitoral. O Incra, em seguida, manifestou interesse em adquirir o imóvel para fins de Reforma Agrária.

No início do mês de outubro, cerca de 2.000 trabalhadores rurais Sem Terra realizaram uma marcha, em Goiânia, para reivindicar a desapropriação do complexo agropecuário Santa Mônica. Batizada pelas famílias Sem Terra de Dom Tomás Balduino, a ocupação deste latifúndio representa a necessidade de realização da Reforma Agrária como a alternativa ao caos urbano, conforme destacou Valdir Misnerovicz, da direção nacional do MST.

## Diante de um possível massacre, juiz suspende despejo

Findo porém o período eleitoral, a determinação judicial estava para ser cumprida. E a data da execução foi marcada para o dia 24 de novembro. Um efetivo de 5.000 policiais já havia sido destacado para a ação. No dia 21 de novembro, agentes da CPT Goiás, em visita ao acampamento, viram quando oito viaturas da tropa de choque da polícia chegaram ao local, fazendo aumentar a tensão entre os sem-terra. A ação só não aconteceu, porque no mesmo dia 21, às 19h20, o desembargador do Tribunal de Justiça do estado, Marcos Costa, a suspendeu, diante do risco iminente de descambar para violência.

Os acampados comemoraram esta decisão como uma vitória. A decisão final agora, segundo Natanael Santiago, advogado do MST, está sob a responsabilidade da 4ª Câmara Cível do TJ-GO, que deve analisar o mérito do pedido de reintegração de posse.

## ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO

# CPT discute organicidade e sustentabilidade da Pastoral

**CRISTIANE PASSOS\***

Agentes da CPT de todo o país estiveram reunidos em Luziânia (GO) entre os dias 22 e 25 de outubro para debater a organicidade, a formação e a sustentabilidade da Pastoral da Terra. O Encontro desse ano completou um ciclo iniciado em 2011, com uma avaliação geral da atuação da CPT.

Durante quatro dias, cerca de 50 agentes pastorais da CPT puderam refletir e debater sobre os 40 anos de atuação da Pastoral no Brasil, avaliando sua ação, sua pastoralidade e sua organização, que ajudam a orientar seus passos

Foto: Arquivo CPT Nacional



nos próximos anos. Durante esse processo de reflexão, os participantes do Encontro contaram com a partilha de experiências de algumas organizações, como a Cáritas Brasileira, através de seu coordenador Jaime Conrado; Sônia Mata, diretora executiva da CESE e Caio Floriano dos Santos, da Rede Brasileira de Justiça Ambiental. O Encontro contou, ainda, com análises de conjuntura sociopolítica e eclesial.

Jorge Atílio, membro da Koinonia, fez um resgate das jornadas de junho e julho do ano passado, destacando o que elas representaram para a política brasileira e como elas demonstraram uma crise de representação democrática para a sociedade civil. Os movimentos e organizações sociais tradicionais, tanto do campo e da cidade, quanto da Igreja, se bu-

rocratizaram. Mas a juventude respondeu a essa crise levando milhares de pessoas para as ruas, por mais que tenha sido por pautas pouco claras. Eles demonstraram novas formas de organização, a incidência na mídia alternativa e nas redes sociais através, por exemplo, da mídia Ninja, que se popularizou rapidamente, tornando-se uma das principais fontes de informação dos protestos.

Já Sérgio Coutinho, assessor da CNBB para as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) fez uma análise eclesial a partir do Concílio Vaticano II, nos anos 1960, até

o momento em que vivemos, com os novos ventos que sopram do Vaticano. Em entrevista ao Pastoral da Terra, Coutinho avaliou a importância do papa Francisco para a Igreja atual, e a CPT nesse processo de resistência para estar sempre junto dos últimos dos últimos. Confira:

**Pastoral da Terra** - A CPT sempre se viu nadando contra a corrente, seguindo os preceitos do Concílio Vaticano II, principalmente, ao afirmar sua preferência pelos pobres e pela luta deles. Você acha que ainda há espaço dentro da Igreja para esse fazer pastoral que proporcione o protagonismo do povo?

**Sérgio Coutinho** - Sem dúvida nenhuma. De fato, os últimos 30 anos, com os pontificados de João Paulo II e Bento XVI - e que coincidem com o avanço do neoliberalismo e da globalização econômica após o fim da Guerra Fria e da queda do Socialismo real no Leste europeu -, foram marcados por uma perspectiva de menor preocupação com as questões sociais e com os aspectos de participação, seja na vida eclesial, seja na vida política. O neo-

liberalismo defendia mais a ideia de cidadão consumidor que politizado. Como reação, surgiram os Fóruns Sociais Mundiais, que visavam apresentar uma resistência ao modelo dominante e a incentivar uma maior participação popular em projetos alternativos ao modelo em vigor. No entanto, no campo eclesial, não tivemos nenhum "Fó-

Foto: Arquivo CPT Nacional



rum Eclesial Mundial" com as mesmas perspectivas para o interior da Igreja. Pelo contrário, o grande "fórum" que foi o Concílio Vaticano II (1962-1965) foi sistematicamente legado ao esquecimento nestes últimos anos. Para nossa surpresa, o papa Francisco abriu as portas do Vaticano para os pobres, não só enquanto indivíduos, mas organizados nos muitos movimentos populares de resistência e luta por "um outro mundo possível". Foi o que vimos na última semana de outubro de 2014, quando o papa Francisco convocou estas organizações para o Encontro Mundial dos Movimentos Populares. Penso que com este gesto o papa Francisco coloca novamente no centro da Igreja aquilo que Jesus colocou no centro do Evangelho: os pobres e o protagonismo do povo. Desta forma, penso que valeu à pena a CPT ter resistido estes anos todos "invernais" (para não dizer "infernais") para sua atuação.

**P. T.** - Como a Igreja pode voltar a ter e formar padres, bispos, freis, mais próximos do povo?

**S. C.** - Penso que se deveria investir num outro modelo de presbítero. Atualmente, o modelo é sempre o de ser um bom administrador paroquial, quase um pequeno empresário eclesial, que se preocupa muito com aquilo que o povo sempre diz, e com muita verdade: os quatro "C's" - carro, casa, computador, celular ... É necessário formar os presbíteros "com cheiro de ovelhas", presbíteros que vão até as "periferias existenciais" para tocar a "Carne de Cristo", que são os pobres. Mas o modelo que foi implantado e reforçado nestes 30 últimos anos, não será fácil de alterar. Vai ser preciso que nossas comunidades e nossos agentes de pastorais assumam com vigor a proposta desta nova eclesiologia que lança o papa Francisco para uma Igreja "acidentada, enlameada", por ter ido ao encontro dos muitos feridos do sistema capitalista.

**P. T.** - Com os papas João Paulo II e Bento XVI, a Igreja se voltou mais para a defesa da identidade Católica. Já o papa Francisco aponta para uma Igreja em saída, para fora de si mesmo. Você acha que essa nova proposta do papa Francisco tem ressonância dentro da hierarquia católica brasileira?

**S. C.** - Parece que ainda estão em estado de espera, numa inércia eclesial, aguardando o que vai acontecer. Ainda não perceberam que as mudanças já estão em curso, especialmente na estrutura curial e na preocupação de escolher novos bispos com um perfil mais missionário que propriamente burocrático. Não é um processo rápido e simples, mas teremos que prestar bastante atenção para as próximas nomeações episcopais e conferir se as mesmas vão na linha de uma Igreja "em saída".

# Encontro Mundial dos M um momen

ANTÔNIO CANUTO\*

Vamos falar sobre um fato que vai ficar registrado como histórico, o Encontro Mundial dos Movimentos Populares, realizado nos dias 27 a 29 de outubro de 2014, no Vaticano. Mais de 100 delegados de organizações populares de todo o mundo, se reuniram em Roma para um encontro organizado pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz e pela Pontifícia Academia das Ciências Sociais, junto com algumas pessoas dos próprios movimentos: João Pedro Stédile, MST/ Via Campesina (Brasil); Juan Grabois, Movimento de Trabalhadores Excluídos (Argentina); Xaro Castelló, Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos da Espanha; e Jockin Arputham, Slum Dwellers International – Organização dos Moradores de Favelas, (Índia).

O Encontro congregou representações dos camponeses sem terra, indígenas, migrantes, trabalhadores precarizados e do setor informal e da economia popular, daqueles que vivem nas periferias urbanas e em ocupações, bem como dos que lutam ao seu lado.

Do Brasil participaram representantes do Processo de Comunidades Negras (PCN); da Coordenação Nacional de Entidades Negras (Conen); do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC); do Movimento dos Trabalhadores Rurais

Sem Terra (MST); do Levante Popular da Juventude, do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sindute, ligado à CUT), da Central dos Movimentos Populares (CMP), do Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae (CEPIS), da Associação dos Juizes para a Democracia (AJD). Também participou, como bispo convidado pelo Vaticano, Dom Leonardo Steiner, Secretário Geral da CNBB.

Evo Morales, presidente da Bolívia, esteve presente não como presidente, mas como líder do movimento indígena boliviano. O Encontro teve total apoio do Papa Francisco, que no dia 28 recebeu os participantes e a eles dirigiu um longo, belo e incisivo discurso, que o Pastoral da Terra oferece aos seus leitores em encarte desta edição.

O encontro tinha o objetivo de identificar as causas estruturais da exclusão e os modos para combatê-las, buscando caminhos de inclusão. Os trabalhos se realizaram em torno a três grandes temas: Terra, Teto e Trabalho. Também foram tratados os temas do Meio Ambiente e da Paz. Foi um encontro entendido como uma grande experiência de diálogo, ponto de partida do processo de construção de uma espécie de coordenação das organizações populares, com o apoio da Igreja, como afirmou o cardeal Peter Turkson, presidente do Pontifício Conselho Justiça e Paz, ao introduzir os trabalhos.

## Silêncio da mídia

Um encontro desta envergadura e o discurso do Papa que, nas palavras do escritor italiano Guido Viale, representa “um programa político e social de fôlego planetário, do qual não poderemos mais abrir mão”, praticamente não encontrou eco nos grandes meios de comunica-

ção social brasileiros, nem mesmo nos meios católicos. A pregação do Papa vai na contramão de tudo o que apregoa o mundo capitalista de hoje. Os grandes meios de comunicação são os defensores e os propagadores dos valores anti-cristãos do capital, que o papa ataca de frente. Por isso o silêncio.

## Como os participantes se apresentaram ao Papa:

Foto: Osservatore Romano



Francisca Rodriguez, da ANAMURI, Chile, representando a via Campesina Internacional assim apresenta os participantes ao Papa:

“Somos os filhos e as filhas da terra, somos das cores e cheiros de nossa mãe terra. Somos homens e mulheres que trabalhamos a terra, vivemos de nosso trabalho, somos responsáveis por 70% dos alimentos do planeta, com só 24% da terra. Cuidamos da biodiversidade como nos ensinaram os sábios e sábias de nossos povos, e assim o ensinamos a nossos filhos e filhas. Somos povos, comunidades e organizações muito diversas. Representamos diferentes culturas, visões de mundo, formas de trabalho, visões e convicções políticas e religiosas, mas nos unem nossos sonhos e nossas lutas para continuar sendo homens e mulheres solidários, para continuar existindo como povos originários, camponeses, afrodescendentes, criadores, coletores, pastores, pescadores, como habitantes e produtores do campo e da cidade.

Somos a imensa maioria dos que trabalhamos e vivemos no campo e quase a metade da humanidade, mas temos acesso a menos de um quarto de toda a terra, em consequência de séculos de saqueio crescente e violento. Com a pouca terra que temos, ainda assim conseguimos manter-nos e produzir a maior parte dos alimentos do mundo. O saqueio e a apropriação da terra, dos territórios, da água, dos recursos naturais e até do ar, são consequências do avanço sem freios do capital sobre o campo e sobre os trabalhadores rurais. Os Estados e os Organismos Internacionais, inclusive as próprias Igrejas, foram cedendo às pressões e aceitando serem despojados de seus poderes, deveres e funções de proteger e defender o bem comum”.

FRANCISCO

# Movimentos Populares: um momento histórico

## REPERCURSSÕES

## Volta à essencialidade do Evangelho

Muitos escreveram sobre o significado do Encontro Mundial dos Movimentos Populares, de modo especial ressaltando a firmeza e coerência do discurso do Papa Francisco.

O escritor italiano Guido Viale, em matéria no jornal *Il Manifesto*, de 31 de outubro, diz que “do discurso do papa, podemos obter um programa político e social de fôlego planetário, do qual não poderemos mais abrir mão, porque reúne em grande parte as reivindicações que orientam o nosso agir, projetando-as em um cenário que engloba todo o planeta”.

Jacques Távora Alfonsín, procurador aposentado do estado do Rio Grande do Sul disse que “há um vento de primavera passando pelo Vaticano. Para

quem tem fé, pode ser obra do Espírito Santo. Para quem não tem, uma promessa ético-política de revitalização da autoridade moral da Igreja católica e de outras que compartilham de um autêntico ecumenismo desarmado de ressalvas”.

Para o historiador italiano Alessandro Santagata, professor da Universidade de Roma Tor Vergata, “o discurso para os coletores de materiais recicláveis, para os sem-terra e para os movimentos populares presentes no Vaticano chama a atenção e convence não apenas pela escolha dos interlocutores, por quem o pronuncia (um bispo que viveu as periferias em primeira pessoa) e pelos conteúdos radicais de certas passagens, mas, principalmente, porque soa, mesmo para quem não crê,

como verdadeiro, crível e não como mais uma pregação ‘de apêndice’ a uma realidade eclesial fechada na defesa da própria identidade. Ele volta à essencialidade do Evangelho e lança uma proposta pastoral que fala aos últimos, às vítimas da crise econômica e do neoliberalismo, tanto nos países do subdesenvolvimento, quanto na Europa unida” (*Il Manifesto*, 31-10-2014).

Para Ignacio Ramonet, diretor do *Jornal Le Monde Diplomatique*, “a terça-feira, 28 de outubro, foi uma jornada histórica, porque não é frequente que o Papa convoque no Vaticano um Encontro Mundial de Movimentos Populares, no qual participam organizações de excluídos e marginalizados dos cinco continentes, e de todas as origens étnicas e

religiosas: camponeses sem terra, trabalhadores informais urbanos, coletores de materiais recicláveis, recicladores, povos originários em luta, mulheres reivindicando direitos, etc... Numa palavra, uma Assembleia dos pobres da terra. Mas dos pobres em luta, não conformados”. “Fazia muito tempo que um Papa não pronunciava um discurso tão social, tão ‘progressista’ sobre um tema, os pobres, que constituem uma das bases fundamentais da doutrina cristã”. Surge “o novo papel histórico do Papa Francisco, como porta-voz das lutas dos pobres da América Latina e de todos os excluídos do mundo”.

## ENTREVISTA

### “O que unia a gente eram os desafios que a humanidade enfrenta”

Rosângela Piovezani, do Movimento de Mulheres Camponesas, MMC, participou do Encontro Mundial. O Pastoral da Terra conversou com ela.

**Pastoral da Terra: O que você destaca do Encontro Mundial dos Movimentos Populares?**

**Rosângela Piovezani** - Foi uma coisa inédita na vida da Igreja e dos movimentos. Foi uma grande abertura da Igreja convocar movimentos para debater questões centrais da vida do povo, como a miséria, a fome, o meio ambiente. A gente pode dizer que foi algo revolucionário na Igreja e para os movimentos.

**P. T.: Quem estava presente?**

**R. P.:** No encontro havia movimentos com diferentes histórias de or-

ganização. Alguns com mais de 20 anos, como a Via Campesina, outros apenas começando. Alguns com uma atuação internacional, outros com atuação mais localizada. Havia movimentos ligados ao campo, outros que traziam a problemática da periferia, onde se desenvolvia alguma ação da economia solidária, ou situações de desemprego, e os que lutam por moradia.

Uma riqueza foi também ter no mesmo espaço católicos, evangélicos, judeus e de outras religiões, todos discutindo a realidade social que é maior que a minha

fé particular. O que unia era que todos juntos discutiam caminhos para superar a fome, a miséria, a necessidade de ter moradia, trabalho.

Foto: Osservatore Romano



**P. T.: Os não católicos como se sentiram num ambiente totalmente católico?**

**R. P.:** Foi uma convivência, uma confraternização bonita e respeitosa. Os debates não se focaram na religião, mas

em temas de interesse para a humanidade. Houve muito respeito pelas diferenças religiosas. O que unia a gente eram os desafios que a humanidade enfrenta... Isso é impor-

tante. Havia momentos de missa e celebração. Deles participavam quem queria. Ninguém obrigava ninguém a participar.

**P. T.: Como você viu a figura do Papa?**

**R. P.:** Uma pessoa comprometida, pé no chão, convicto de sua missão. É um mestre que guia e orienta, de uma capacidade grande de diálogo, que afirma com firmeza o direito da pessoa humana. Isso ficou forte na sua fala, o compromisso dele e da igreja. Pediu que a gente rezasse, mas pediu que a gente continuasse na luta. Só a oração não muda. Animados pela fé temos que continuar nossa luta pela transformação.

## ROMARIAS

# Caminhar para a Terra que a gente quer: A Memória das Romarias da Terra no Ceará

HELAINÉ MATOS E GABRIELA BENTO\*

*“Lembrai-vos deste mesmo dia em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou de lá” (Êxodo 13,3).*

O testemunho do profeta Moisés narrado no Livro de Êxodo sobre o povo guiado por Deus em busca da Terra Prometida é, até hoje, inspiração para milhares de trabalhadores e trabalhadoras que lutam por uma terra livre e justa.

Nesse sentido, as Romarias da Terra, organizadas pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) têm seu primeiro registro no ano de 1978, no Rio Grande do Sul. Elas nasceram como expressão maior da fé cristã que incentiva multidões na caminhada por igualdade e prosperidade. Se no início elas foram atreladas às romarias tradicionais em santuários católicos espalhados pelo Brasil, hoje as Romarias da Terra movem romeiros e romeiras para além dos centros católicos, porque trazem na caminhada muito mais que fé: trazem consciência política e o desejo de uma Reforma Agrária efetiva.

Outra característica que difere as Romarias da Terra das de cunho exclusivamente religioso é o caráter de organicidade e preparação, realizado por meio da CPT que discute e escolhe com antecedência os temas e a melhor forma de prepará-las, com reflexões litúrgicas e formação política. O âmbito religioso das Romarias e a devoção dos romeiros e romeiras é que colocam as questões sociais em ligação com a fé.

## Juntar nossos braços, unir nossos passos

A CPT Ceará, em parceria com o curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará, está realizando um estudo de abordagem histórico-geográfica sobre as Romarias da Terra no Ceará e seu significado no contexto político, social e pastoral. A metodologia utilizada no projeto inclui pesquisa documental nos arquivos da CPT, levantamento fotográfico, referencial bibliográfico sobre a temática, notícias publicadas em jornais locais e análise das 28 publicações do Conflitos no Campo Brasil



Em 2013, a 16ª Romaria da Terra no Ceará levou uma multidão às ruas do município de Sobral.



15 mil romeiros participaram da 1ª Romaria da Terra no Ceará, em Canindé, no ano de 1984.

(1985-2013), que serviram de subsídios para a compreensão da conjuntura agrária nos anos que antecederam e nos que foram realizadas Romarias da Terra.

A pesquisa também abrange a confecção de mapas por meio da cartografia temática e a digitalização dos principais documentos encontrados, de forma a contribuir com a organização da memória coletiva da caminhada e auxiliar pesquisadores, estudantes e demais interessados na história das Romarias no Ceará. Entre os achados nos arquivos da CPT estão os cadernos, cartazes, cânticos, cartas escritas por romeiros e romeiras e representantes diocesanos, expondo seus pontos de vistas sobre as Romarias realizadas e pronunciamentos de bispos e outras lideranças católicas atuantes na construção dessa história. O estudo está em andamento, mas já apresenta resultados preliminares que permitem algumas reflexões sobre as Romarias da Terra no Ceará.

## Clamando por terra e pão

A primeira Romaria da Terra no Ceará foi realizada no ano de 1984, no município de Canindé, tradicionalmente conhecido pela romaria de São Francisco das Chagas. Com o tema: “Povo de Deus

em busca de Terra e Pão”, a caminhada contou com a participação de 15 mil romeiros e romeiras, que se reuniram para agradecer e celebrar a esperança de um dia ver a Terra livre de qualquer tipo de escravidão. Essa Romaria, como outras que vieram posteriormente, lembraram a falta de chuvas e sua consequência para homens e mulheres do campo. Mas como bem frisou Dom Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza à época, na sua fala durante a primeira Romaria: “A causa fundamental não é a seca. É esta concentração de terra nas mãos de poucos e de quem não precisa destas terras. (...) Sendo os outros excluídos da mesa de Deus. Ora, aí está o mal!”

Percebe-se de uma maneira geral que a Terra é o tema central dessas e das outras 15 Romarias realizadas no Ceará de 1984 a 2013, o que expressa a dimensão do problema. A única Romaria que não traz a Terra no tema principal é a 14ª, realizada em Iguatu, no ano de 2009, com o lema: “O semiárido em romaria, por mais vida e cidadania”. É importante destacar que cada Romaria tem um tema que unifica a reflexão e dá sentido à peregrinação. A terra está ligada a todas as questões sociais, não só no campo, e perpassa por outras temáticas, como a dos recursos hídricos, por exemplo.

No que diz respeito aos locais de realização, percebe-se uma distribuição

espacial heterogênea. Nos primeiros anos elas se concentraram em municípios com santuários, no caso de Canindé e Juazeiro do Norte, mas a partir de 1990, com a realização da 5ª Romaria, em Limoeiro do Norte, passaram a ser realizadas em municípios onde a questão agrária prevalece. Essa Romaria também marca a inclusão da Água como lema de Romarias cearenses. A partir da 6ª Romaria, realizada em Quixeramobim, no ano de 1993, as caminhadas passaram a ser realizadas regularmente a cada dois anos. A simbologia marca os aspectos culturais da celebração com a presença de bandeiras, sementes, plantas, cruz e cânticos que tratam das questões abordadas durante a Romaria.

A 17ª Romaria da Terra no Ceará está programada para acontecer no município de Tianguá, em 2015. Até lá o estudo completo sobre as Romarias já estará concluído e disponibilizado para consulta no arquivo e no blog da CPT Ceará.

\*Graduandas de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e estagiárias da CPT Ceará.

## ROMARIAS 2014

# O povo em Romaria nos traz esperança

## Romaria da Terra reúne mais de mil fiéis em Jacuípe (AL)

Foto: CPT Alagoas



A 27ª Romaria da Terra e das Águas de Alagoas, com o tema Da Rebelião Cabana à Resistência Camponesa, reuniu fiéis, de todas as idades, da cidade e do campo, para uma caminhada de fé, alegria e esperança, nos dias 8 e 9 de novembro. Em um percurso de mais de 11 km, de Canafistula ao Assentamento Boa Vista, em Jacuípe (AL), os romeiros e romeiras cantaram e rezaram sem desanimar. Ao todo foram 5 horas de caminhada por uma pequena estrada de barro, cercada de latifúndios. Iluminados pelo Espírito Santo, pela lua cheia, por candeeiros e velas, o caminho se fez breve. A Romaria da Terra e das Águas é realizada anualmente pela CPT, pelas Comunidades Eclesiais de Base e pela Arquidiocese de Maceió (AL). Este ano contou também com a Paróquia São Caetano de Thiene, do Município de Jacuípe, que sediou o evento.

## Romaria da Terra movimentou região do Agreste paraibano

A CPT da Arquidiocese de João Pessoa (PB) realizou entre os dias 18 e 19 de outubro, a 26ª Romaria da Terra. Com o lema “Libertar a terra, fecundar o chão e multiplicar o pão”, a Romaria teve início na comunidade Chã de Areia, em Mogeiro, no Agreste da Paraíba, em direção à comunidade Salgadinho, também em Mogeiro, com um percurso de oito quilômetros. Este ano o tema da Romaria foi “Terra de Deus, terra de irmãos”. A caminhada teve a participação de religiosos, estudantes, profissionais liberais, trabalhadores e

*O jornal Pastoral da Terra traz agora um pouco das manifestações de fé e esperança que se espalham pelo país, todos os anos, nas Romarias da Terra e das Águas. Lembramos aqui de algumas, das quais tomamos conhecimento, pois sabemos que várias outras manifestações como essas ocorrem Brasil a fora.*

trabalhadoras do campo e da cidade, além de representantes de ONGs, sindicatos e associações. Durante o percurso foram realizadas várias paradas para encenações e reflexões sobre a luta pela terra, as conquistas no campo e os frutos da produção.

## 28ª Romaria da Terra do Paraná

“À sombras dos eucaliptos choramos a saudade dos tempos de fartura”. Aproximadamente quatro mil romeiros e romeiras de todas as regiões do Paraná chegaram até Congonhinhas, Norte Velho do Estado, Diocese de Cornélio Procopio, no dia 17 de agosto. A região, que já sofre os impactos do monocultivo de eucaliptos, recebeu a 28ª Romaria da Terra do estado, cujo lema foi motivado pela CPT, em sintonia com a Igreja do Brasil, de forma a fortalecer a luta contra a prática do monocultivo, que tem destruído a cultura camponesa, submetendo o povo pobre ao trabalho escravo e ameaçando a soberania alimentar da população. No encerramento da Romaria, todo o povo foi convocado a continuar firme na caminhada e foram prestadas homenagens a Dom Tomás Balduino, falecido em maio último, e a Dom Ladislau Biernaski, falecido em fevereiro de 2012.

## 8ª Romaria da Terra e das Águas de Ruy Barbosa

Em Itaetê, Bahia, com a presença de mais de 5.000 participantes, provenientes de todas as cidades e comunidades desta região da Chapada Diamantina, realizou-se no dia 24 de agosto, a 8ª Romaria da Terra e das

Águas da Diocese de Ruy Barbosa. O Rio Paraguaçu, na beira do qual surgiu a cidade de Itaetê e onde foi construída uma barragem cuja água está sendo gasta por mais de 70% pela agropecuária, está ameaçado. Os romeiros e romeiras gritaram seu compromisso de não permitir a morte deste rio, que beneficia mais de metade da população da Bahia. Foi bem nesta região que nasceu a primeira Romaria da Terra e das Águas, trinta e nove anos atrás, que se dirigiu em pau de arara para Bom Jesus da Lapa (BA).

## Religiosidade e cultura marcam a 37ª Romaria da Terra e das Águas de Bom Jesus da Lapa

Com uma homenagem a Dom Tomás Balduino, foi aberta a 37ª Romaria da Terra e das Águas, na Esplanada da gruta ao Bom Jesus da Lapa, no oeste baiano, no dia 4 de julho. No altar, o bispo de Barreiras e Administrador Apostólico da diocese de Bom Jesus da Lapa, dom Josafá Menezes, presidiu a missa ao lado dos bispos de Barra, dom Luís Flávio Cappio; dom Tomazio Casianelli, de Irecê; e dom Luis Pepeu, de Vitória da Conquista, convidando o povo a refletir sobre o tema da Romaria: Libertar a terra é defender a vida. Em sua homilia, dom Josafá lembrou aos romeiros que cada um deles é “pedra e luz nas comunidades”, fazendo referência à rocha da lapa e a luz do Bom Jesus. Na Esplanada, o povo exibiu suas faixas e cruzeiros demonstrando fé, esperança e devoção ao Bom Jesus da Lapa. Criatividade e cores marcaram a confecção dos símbolos da romaria, que conta com a participação de grupos de diversas regiões da Bahia.

CRISTIANE PASSOS\*

## 37ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul comemora início da safra do arroz agroecológico

Foto: CPT Rio Grande Sul



Com o tema: “Reforma Agrária, Cooperação e Agroecologia” e o lema: “Cultivar Vida Saudável”, a 37ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul reuniu no dia 04 de março, milhares de romeiros e romeiras no Assentamento do MST Hugo Chávez, em Lagoa do Junco, Tapes, região Sul do Estado. A Romaria do Rio Grande do Sul é sempre celebrada na terça-feira de carnaval, aniversário da morte de Sepé Tiaraju, índio rio-grandense, símbolo da resistência do povo Guarani durante o período em que vigorava a experiência dos Sete Povos das Missões - trabalho realizado pelas missões dos jesuítas a partir de 1534. Antes do início da Romaria, aconteceu nos dias 02 e 03 de março o 9º Acampamento da Juventude Romeira, que reuniu 530 jovens do campo e da cidade. Na manhã do dia 04, foi realizada a 11ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz Agroecológico, onde os romeiros puderam prestigiar o início da safra de um dos principais produtos dos assentamentos da Reforma Agrária.

\*Setor de Comunicação da Secretaria Nacional da CPT.

## CERRADO

# Povos do Cerrado em movimento

ELVIS MARQUES\*

Dona Maria era pequena quando aprendeu a arte de fiar e cardar algodão. O trabalho é minucioso, entretanto a experiência e prática permitem que ela converse com as amigas, dê boas gargalhadas e observe algumas atrações do evento em que está presente. Maria participou da 3ª edição do “Grito e a Resistência no Cerrado – saberes e fazeres dos povos deste chão”, que ocorreu na Cidade de Goiás (GO), no dia 11 de setembro, Dia Nacional do Cerrado.

Além do encontro que dona Maria e outras 1.200 pessoas participaram, o segundo semestre de 2014 foi marcado por diversas ações nos estados onde o Cerrado está presente. A Articulação CPT's do Cerrado, dioceses, organizações e entidades parceiras, e as comunidades, contribuíram com a realização desses eventos.

No Centro Histórico da Cidade de Goiás, ao longo do dia, comunidades de várias regiões do estado acompanharam apresentações culturais, oficinas, benzeções, roda de samba com estudantes, teatro sobre o mártir goiano Sebastião Rosa da Paz, entre outras atividades. Além disso, questões da conjuntura política foram debatidas. “O encontro não deixou de pautar duas questões importantes, a aprovação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 504/2010, que tem como objetivo reconhecer o Cerrado e a Caatinga como patrimônio nacional, e também a reforma do sistema político proposto pelo plebiscito popular”, lembrou Simone Oliveira, agente da CPT Goiás.

## Bahia e Minas Gerais

O norte de Minas Gerais e o oeste da Bahia trabalharam a Semana do Cerrado, entre os dias 8 e 13 de setembro. Com o tema “Cerrado em pé: Do berço das Águas, um Clamor pela Vida!”, a iniciativa surgiu com o objetivo de fortalecer a identidade dos povos do Cerrado, suas comunidades e organizações, para que possam avançar na luta contra o agronegócio e na defesa desse importante bioma nacional.

Houve momentos de formação



Foto: Elvis Marques – CPT Nacional

durante esta Semana. Os participantes divididos em equipes, realizaram mutirão de visitas em 38 comunidades rurais de 12 municípios, nos dois estados. Os conflitos e anseios desses povos visitados foram partilhados. Depois, o grupo refletiu encaminhamentos e formas de potencializar o apoio a esses povos. “Os diversos povos e comunidades do Cerrado destas regiões tiveram nessa semana a oportunidade de parar por um momento para refletir, interagir, trocar e celebrar suas diversificadas formas de vida, de luta, de resistência e de conquista do território”, destaca a Carta produzida ao fim do encontro.

O município de Cocos, na Bahia, sediou a primeira Romaria do Cerrado, que fechou a semana dedicada ao bioma. “Lideranças das comunidades e das entidades já há algum tempo sonhavam com a realização de uma Romaria no Cerrado, com caráter celebrativo, diante de todas as formas de vida e de resistência de seus povos, mas também de denúncia de todas as mazelas que o projeto do capital tem trazido para a região e para as comunidades centenárias”, ressaltou a Carta da Semana do Cerrado que contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas, no último dia.

A semana dedicada ao Cerrado e aos povos que nele vivem foi organizada pela CPT Norte de Minas e CPT Sul, Sudoeste, e Centro-Oeste da Bahia; Articulação Popular São Francisco Vivo; Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); Cimi Leste;

Coletivo dos Fundos e Fechos de Pasto; entre outras organizações.

## Mato Grosso

O Encontro dos Povos e Comunidades do Cerrado foi realizado pela CPT Mato Grosso e entidades parceiras entre os dias 01 e 03 de agosto. Reuniu assentados, acampados, indígenas, quilombolas e representantes da CPT Rondônia. Ao longo dos três dias, comunidades do Cerrado apresentaram experiências como o aproveitamento de frutos do Cerrado, recuperação de nascentes, festa e troca de sementes crioulas, e outras.

Por fim, entre os encaminhamentos, foi produzida uma Carta destinada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). No documento, assinado por diversas organizações, foram manifestadas considerações e proposições relativas ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

## 4º Romaria das Comunidades

A comunidade de Campo Grande, no município de Cordeiros (BA), recebeu no dia 18 de outubro, a 4º Romaria das Comunidades, que teve como tema “Cerrado - Água, Raiz e Vida”. Cerca de 200 pessoas de diversas comunidades da região participa-

ram da festividade, discussão e estudo da problemática vivenciada pelos povos geraizeiros.

A Carta final da Romaria denuncia a investida do capital contra o meio ambiente, o que tem causado a constante destruição do bioma e o acirramento dos conflitos no campo. “Durante esse ano, várias nascentes de rios do Cerrado secaram”, destaca o documento, que pontua ainda que pelo menos dez nascentes e riachos estão secando. Com isso, observa-se impactos nas comunidades rurais e tradicionais, assim como na população urbana.

## Cerrado e Caatinga: Patrimônio Nacional Já!

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que reconhece o Cerrado como Patrimônio Nacional, surgiu como PEC 115/95, apresentada pelo então deputado federal Pedro Wilson (PT-GO). Já no ano de 2010, houve a inclusão da Caatinga na proposta. Com isso, a PEC, que contempla os dois biomas, foi alterada para PEC 504/2010. Durante esse período, várias iniciativas populares em prol da aprovação da proposta foram realizadas: coleta de assinaturas, atividades e manifestações na Câmara dos Deputados, entre outras.

O Senado aprovou o texto da PEC 504/2010, publicado no Diário da Câmara dos Deputados de 04 de Agosto de 2010. A proposta também foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados. Agora falta a Câmara priorizar a votação da PEC e aprová-la. Iniciativa da Articulação CPT's do Cerrado, você pode acompanhar mais informações sobre esses dois biomas na página no Facebook: Cerrado e Caatinga: Patrimônio Nacional Já



# Indígenas ashaninka são assassinados na fronteira entre Brasil e Peru

Quatro líderes indígenas da Comunidade Nativa Alto Tamaya-Saweto, no Peru, foram assassinados a bala, no dia 1º de setembro, quando se deslocavam dentro da floresta com destino à aldeia Apiwtxa, no Brasil, na fronteira dos dois países. Edwin Chota Valera, Jorge Ríos Pérez, Leoncio Quinticima Melendez e Francisco Pinedo, da etnia ashaninka, participariam de uma reunião com as lideranças brasileiras da mesma etnia sobre estratégias de conti-

nuidade de ações de vigilância e fiscalização da fronteira, para impedir a ação de narcotraficantes e de madeireiras, que exploram ilegalmente a região. O líder indígena peruano Robert Guimarães Vásquez relatou que as vítimas foram assassinadas diante de vizinhos da comunidade de Saweto, na região de Ucayali, cuja capital é Pucallpa, como vingança de madeireiros cujas atividades ilegais foram denunciadas às autoridades pelos ashaninka.

Além de participar do movimento contra madeireiros e narcotraficantes que estão instalados na fronteira, os índios lutavam para demarcar sua terra no Rio Tamya, no Peru. Eles integravam um grupo de trabalho transfronteiriço, compostos por organizações indigenistas, ambientalistas e indígenas, pela proteção dos povos indígenas contactados e sem contato na fronteira do Acre. A organização não-governamental Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-AC)

relatou que a situação de insegurança das comunidades ashaninka e de outros povos indígenas na fronteira Brasil-Peru tem sido agravada, após a mobilização de esforços conjuntos entre suas lideranças, para deter as investidas de grupos criminosos sobre os seus territórios. Os ashaninka buscam apoio de organizações de defesa de direitos indígenas e da sociedade civil em Ucayali, no Peru, e no Acre.

## Onde estão os 43 estudantes?

O mundo todo se faz essa pergunta desde o final do mês de setembro, quando 43 estudantes da Escola Normal Rural Raúl Isidro Burgos, em Ayotzinapa, desapareceram na cidade de Iguala, Guerrero, no México. Os estudantes estavam na cidade para realizar um protesto contra o governo mexicano e, também, para pedir melhorias na educação rural no país. O que foi noticiado, depois disso, é que o grupo teria sido interceptado pela polícia, o que gerou um confronto entre as partes. Seguiram-se informações desencontradas, até que uma investigação oficial alegou que os estudantes foram presos, em seguida foram sequestrados por policiais e mortos por membros de um cartel de narcotraficantes, chamado "Guerreros Unidos". O assassinato teria ocorrido em um aterro sanitário na cidade vizinha de Cocula.

Autoridades do México pas-



Foto: Desiformémonos

saram a acusar o prefeito de Iguala, José Luis Abarca Velázquez, e sua esposa, María de los Ángeles Pineda Villa, de serem os prováveis mentores do sequestro. Ambos fugiram em seguida, assim como o chefe de polícia da cidade, Felipe Flores. O casal foi preso no início do mês de novembro, na cidade do México. Protestos em massa ocorrem em todo o México e em outros países, e a pergunta continua latente, "onde estão os 43 estudantes?"

## México proíbe uso de sementes transgênicas da Monsanto

Camponeses e camponesas mexicanos tiveram uma grande vitória ainda em agosto, quando derrotaram a gigante da biotecnologia Monsanto, que foi impedida de plantar milhares de hectares de grãos de soja geneticamente modificados resistentes ao seu próprio pesticida, o Roundup. Um juiz de Yucatan, a pedido de um pequeno grupo de apicultores, derrubou uma permissão concedida pelo ministério da Agricultura do país e pela agência de proteção ambiental, de junho de 2002, para o plantio desse tipo de grão

geneticamente modificado.

Tal permissão autorizava a Monsanto a plantar suas sementes em sete estados, num total de mais de 235 mil hectares. Diante disso, um grupo de camponeses e indígenas maias entrou com uma ação judicial, com o argumento de que a licença colocava em risco a produção tradicional de mel em uma região que inclui cerca de sete comunidades tradicionais, em Yucatan. Foi a terceira derrota da Monsanto no leste do México somente neste ano.

## Juventude latino-americana realiza Acampamento no Rio Grande do Sul



Foto: Mídia Ninja

Entre os dias 20 e 23 de novembro, a juventude latino-americana esteve reunida no 14º Acampamento da Juventude Cloc-Via Campesina, em Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul. Dois mil jovens de 18 países socializaram, nesses dias, experiências organizativas e promoveram a integração, a vivência e a agenda política comum dos movimentos e organizações presentes no encontro. Na manhã do dia 22, os participantes do Acampamento ocuparam a Fazenda Pompílio, com dois mil hectares de cultivo de milho transgênico, à beira da BR 158, que liga a cidade de Palmeira das Missões à região oeste de Santa Catarina. O objetivo da ocupação foi denunciar o modelo do agronegócio, defendido amplamente pela bancada ruralista, e que tem a senadora Kátia Abreu, e possível nova ministra da Agricultura no Brasil, como referência política.

Ao final do acampamento os jovens construíram uma carta, onde reafirmam seus compromissos com a classe trabalhadora e com a construção da unidade popular na América Latina. "Compreendemos que as forças do Capital afetam a vida da juventude, transformando-a em alvo de violência, usurpando a sua possibilidade de sonhar, de produzir, de gerar conhecimento e de lutar. Desagrega-nos, nos individualiza, mantendo-nos afastados da socialização da vida e da nossa humanização. Os meios de produção e reprodução do Capital nos padronizam, nos coisificam e nos alienam colocando-nos como inimigos uns dos outros. Oprimem e exploram os nossos povos e a nossa cultura condicionando-nos ao seu modelo de produção", afirmam no documento.

## PÁGINA BÍBLICA

# A Opressão da Mulher

SANDRO GALLAZZI\*

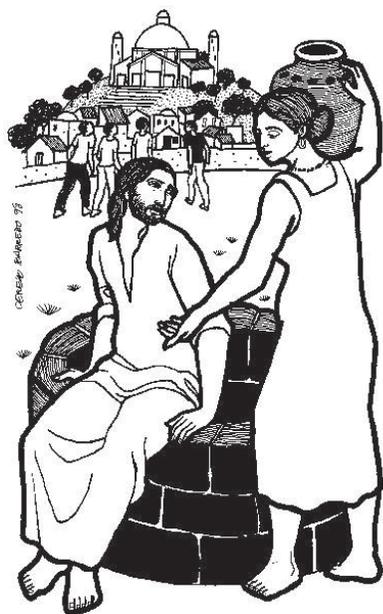
Nas edições anteriores vimos que o templo controla tudo, inclusive a própria Palavra de Deus. Os profetas foram substituídos por rabinos, mestres, doutores da lei, os únicos intérpretes desta palavra. Sobre os ombros do povo foram colocados fardos de leis, normas e sacrifícios. No lugar da misericórdia, a retribuição, conquistada com nossos atos. Jó e Jonas tentam consertar. Mostram que “a retribuição não é o modo de Deus atuar, que sempre prefere perdoar”. Quem carrega a carga mais pesada é a mulher. Será ela também quem vai resgatar a memória do verdadeiro Deus. Vejamos:

## Para o templo: impura

A maior vítima do sistema do templo é a mulher. Ela é quem paga a conta. O homem hebreu assim reza: “Eu te agradeço, pai, por ter nascido homem”. Não por machismo, mas porque ser mulher é muito pesado, vive sempre em situação de impureza. É proibida, por ser mulher, de entrar no templo. No recinto interno, o recinto sagrado, só entravam os homens e os sacerdotes: as mulheres ficavam em outro espaço (no qual vamos encontrar várias vezes a Jesus. Ali, em um determinado momento se levanta para dizer: venham a mim todos vocês).

## Para o mercado: reprodutora

No momento em que o judaísmo se abria ao helenismo, ao imperialismo grego, inicia-se o sistema de opressão do latifúndio escravagista. Necessita-se de mão de obra escrava para aumentar a produção e atender ao mercado. Quem produz a mão de obra? A mulher! À mulher se impõe a reprodução anual, em função da produção da mão de obra para o merca-



do grego, do latifúndio escravagista. A dimensão do útero da mulher não é mais o tamanho do sítio do camponês, quando a mulher tinha dois, três, quatro filhos. Agora, o útero da mulher tem a dimensão do latifúndio escravagista grego. O mercado oprime a mulher de modo gravíssimo.

## Para a casa: empregada

A casa é do homem e, por este motivo, a mulher acaba sendo valorizada somente a partir do homem. Se a mulher está a serviço do homem, se o trata bem, se não é fofoqueira, se lhe obedece, então é boa. Se não lhe obedece, se fala muito, então é má. A mulher só é vista em relação ao homem. Vale se faz bem ao homem, se não faz bem, então não vale. A mulher passa a ser julgada como inferior. Na Bíblia, há um livro que os protestantes têm a alegria de não o ter, que é o Eclesiástico. É um livro terrível que chega a dizer claramente que é melhor um homem mau que uma mulher boa, que o pior dos homens é melhor que as mulheres.

## Para a teologia: má

O livro do Eclesiástico chega a dizer uma coisa muito séria que ain-

da pesa na vida das mulheres de hoje: “Por culpa da mulher entrou o pecado neste mundo, por culpa da mulher todos nós morremos”. É a maior mentira, porque a verdade é que por causa da mulher é que todos nós vivemos. Nenhum de nós nasceu sem mulher. Nem Cristo. Com uma canetada é apagada a responsabilidade de Adão.

## A Mulher: Protagonista da Resistência

Esta ideologia dominante, que legitima o sistema do templo, o sistema sacerdotal de dominação, faz da mulher a maior vítima no econômico, no político e no pessoal. A resistência, a ideologia subalterna, a contra ideologia, são as mulheres que as vão produzir. As mulheres não ficaram caladas. Se tivessem ficado caladas não teria havido necessidade que se lhes dissesse que calassem. É porque falavam! Neste momento a única resistência vem das mulheres. O profeta calou-se porque o templo lhe fechou a boca com o livro. Agora, no povo da terra que está oprimido, quem conserva a memória do verdadeiro Deus, quem conserva a memória de Javé, quem tem a coragem de dizer quem é o verdadeiro Deus, são as mulheres.

## A parábola

A casa da mulher produz textos muito profundos e bonitos, com um estilo novo e surpreendente. Não será mais o discurso direto que o templo censura e controla, mas uma forma literária muito inteligente: a parábola. Um conto inventado, mas que transmite de forma simples um pensamento denso e profundo. Neste contexto, aparecem na Bíblia cinco mulheres interessantíssimas: Ester, Rute, Judite, Susana e a Sulamita, a mulher do Cântico dos Cânticos. Quais são as

características destas mulheres, que se convertem em símbolo da resistência ao templo?

## A beleza da mulher

Enquanto o templo chama a mulher de impura, os textos dizem, repetem, insistem em que estas mulheres são muito lindas. A Sulamita tem um livro inteiro para falar de quão linda era ela. De Ester se diz que era a moça mais linda de todo o império da Pérsia. Rute tomou banho, perfumou-se, se arrumou linda para seduzir a Booz. Judite é lindíssima. No capítulo 10 do livro de Judite, cinco vezes se insiste em que era de uma beleza incrível, não havia mulher mais linda. Susana era tão maravilhosamente linda que deixava loucos de desejo os velhos corruptos. Por que se insiste tanto e tantas vezes sobre a beleza do corpo da mulher?

## O corpo da mulher: instrumento de libertação

Porque são mulheres que conseguem libertar o povo. Ester se produz “formosa da formosura mais formosa de todas as formosuras” para convencer o rei para que decreta a libertação do povo. Judite se apronta toda para ficar mais bonita ainda, para cortar a cabeça de Holofernes. Rute se embeleza para seduzir a Booz e garantir a Noemi o direito à terra e ao filho. A beleza de Susana será o instrumento para descobrir o mal que está na sinagoga e desmascarar o mal que fazem os juizes do povo. Isto é muito importante, no contexto em que se diz que a mulher é impura, simplesmente por ser mulher, e não por ter feito algo errado. Neste mesmo contexto, na literatura alternativa, se diz que a mulher é linda, muito linda, e que, justamente por ter corpo de mulher, opera a libertação. Não é uma causalidade, é teologia.

## EXPERIÊNCIA

# Mutirão Pastoral contra o Trabalho Escravo no Maranhão

JOÃO ANTONIO MOREIRA FRANÇA\*

A Campanha Nacional da CPT contra o trabalho escravo (Abra o olho para não virar escravo!), da qual faço parte no Maranhão, como educador de prevenção, tem contribuído no Mutirão Pastoral contra o Trabalho Escravo desde que foi criado pela CNBB, em 2011. Foram percorridos vários estados do país, promovendo encontros de formação e de planejamento, na perspectiva de articular localmente o combate ao trabalho escravo, juntando organismos, pastorais e movimentos sociais para atuarem de forma integrada. Assim fizemos no Maranhão. Um encontro inicial, realizado em Bacabal, reuniu 30 representantes de 10 das 12 dioceses do estado. Ingressei então na equipe de coordenação que formamos para planejar e implementar ações de enfrentamento ao trabalho escravo em todo o Maranhão, inclusive com seminário anual para aprofundar e divulgar a temática, e assim trazer mais participantes para essa luta.

Em 2012 e 2013, fizemos dois seminários estaduais, ambos em Santa Inês, contando com assessoria do nacional e reunindo 70 pessoas de oito dioceses, além de entidades como o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos (CDVDH) de Açailândia/Santa Luzia, a Cáritas Regional, a SETRES-MA, a CNBB NE 5, e, claro, a CPT, num total de 15 organismos.

O Seminário de junho de 2013 teve como foco principal a preparação da Campanha da Fraternidade 2014 sobre Fraternidade e Tráfico Humano (nome pelo qual passou a ser conhecida a escravidão contemporânea), com



Foto: CPT Balsas



Foto: CPT Balsas

o intuito de espalhar a Campanha em todas as Dioceses.

Nossa coordenação organizou um encontro Estadual de Formação da CF em outubro de 2013, em Bacabal. Participaram 120 pessoas de 11 dioceses (faltou apenas uma!).

Em 2014, continuei atuando, em dose ainda maior, na coordenação dos encontros de formação realizados nas Dioceses, paróquias e até comunidades locais. Realizamos estes encontros nas Dioceses de Coroatá, Pinheiro, Grajaú, Balsas, Viana, Brejo e São Luís, na paróquia de Loreto e em comunidades do interior de Balsas e Peritoró. Também contribuimos para trazer presente a CF e a Campanha da CPT em diversos espaços como no Seminário Internacional “Carajás 30 anos”, realizado em Santa Inês em março e em São Luís em maio.

Unindo a problemática da CF 2013 com a de 2014, conseguimos aprovar junto ao Fundo Brasil de Direitos Humanos o projeto “Juventude do Maranhão Combatendo a Escravidão”, para realizar formação sobre este tema com jovens nas 12 dioceses do Maranhão, com o objetivo de se tornarem agentes multiplicadores. Este projeto também possibilitou a realização de um debate sobre “Políticas Públicas para a Juventude”, no qual foram discutidos os principais direitos dos jovens e sobre como se organizar para cobrar sua efetivação, possibilitando assim seu acesso a melhores oportunidades de estudo, emprego e geração de renda em seus municípios de origem, colaborando concretamente para que não se tornem vulneráveis à migração de risco e ao trabalho escravo.

Com o Fundo Nacional de So-



Foto: CPT Balsas

lidariedade 2014, resultado da coleta da CF em todo o Brasil, elaboramos e aprovamos outro Projeto: o “Maranhão Livre da Escravidão Contemporânea”. Este Projeto, ainda em execução, visa realizar ações na base de todas as 12 dioceses e de 48 municípios (sendo quatro municípios por diocese); os mesmos serão selecionados entre os maiores exportadores de trabalhadores libertados do trabalho escravo ou entre os maiores escravizadores (os com mais casos de trabalho escravo), segundo os dados apurados pela Campanha nacional da CPT. Fa-

remos palestras nas escolas de Ensino Médio desses municípios, conversas para debater o tema e construir parcerias com as paróquias, os Sindicatos de Trabalhadores Rurais e as prefeituras (Secretarias de Assistência Social). Também faremos dois encontros de formação de um dia: um de prevenção ao trabalho escravo e ao aliciamento (no município maior exportador de mão-de-obra), e uma oficina sobre como denunciar esse crime e como acolher os trabalhadores, no município com mais casos de trabalho escravo, isso em cada uma das 12 dioceses.

Nosso desafio e nossa meta é mobilizar todo o estado e todas as dioceses para o enfrentamento deste enorme problema que é o trabalho escravo no Maranhão. Queremos criar grupos de referência e vigilância, especialmente nos municípios com maior incidência e naqueles que mais exportam trabalhadores, com risco de se tornarem vítimas dessa bárbara exploração.

## Assentamento com resgatados da escravidão recebe prêmio de Direitos Humanos

Constituída a partir de 2004, a Associação do Assentamento Nova Conquista é composta por 39 famílias de trabalhadores migrantes do município de Monsenhor Gil, Piauí, já envolvidos em situações de trabalho escravo no roço de juquirá e no desmatamento, em empreitas realizadas no Pará. Pela sua mobilização contra os riscos da migração temporária, por meio de alternativas locais de trabalho, o grupo conquistou do INCRA, em 2009, a criação de um assentamento. Ampliando sua atuação para o conjunto da população local, vem assumindo papel de alerta e vigilância, dirigido aos demais candidatos à migração. O PA Nova Conquista é o 1º Assentamento criado

no Brasil por e para trabalhadores que passaram por situação de trabalho análoga à de escravo: uma prova luminosa do papel essencial da reforma agrária para combater a escravidão no Brasil. O empenho dos trabalhadores para multiplicar e divulgar para outros a mensagem de vigilância e denúncia do trabalho escravo é um exemplo para todos. Justamente por isso, a Associação do Assentamento Nova Conquista recebeu o prêmio de Direitos Humanos, concedido pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, no dia 10 de dezembro. O presidente da Associação, Francisco José dos Santos Oliveira, representou o grupo na cerimônia, realizada em Brasília.

\*Agente da CPT de Balsas (MA) e coordenador do Mutirão Pastoral contra o Trabalho Escravo no Maranhão.

CULTURA

Foto: CPT Alagoas



# FAZ ESCURO, MAS EU CANTO

“PORQUE UMA LUZ BRILHOU PARA O POVO QUE ANDAVA NAS TREVAS, POIS NASCEU UM MENINO, QUE SE CHAMARÁ PAI PARA SEMPRE, PRÍNCIPE DA PAZ” (Is 9, 1-6)

*Que a luz e o Menino nos guiem neste Natal e no ano de 2015*

**Assine ou renove sua assinatura**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Exemplares: \_\_\_\_\_

**Assinatura anual:**

- Brasil ..... R\$ 10,00
- Para o exterior ..... US\$ 20,00

Pagamento pode ser feito através de depósito no Banco do Brasil, Comissão Pastoral da Terra, conta corrente 116.855-X, agência 1610-1. Informações: [canuto@cptnacional.org.br](mailto:canuto@cptnacional.org.br)

## COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

Secretaria Nacional: Rua 19, nº 35, Ed. Dom Abel, 1º Andar, Centro.  
CEP 74.030-090 – Goiânia, Goiás

**CORREIOS**  
**Mala Direta**  
**Postal Básica**  
 9912277124-DR/GO  
 COM. PAST. DA TERRA

IMPRESSO

VIA AÉREA